



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando. PSICOPEDAGOGIA CATEQUÉTICA PSICOLOGIA DAS IDADES



Pe. Eduardo Calandro
Pe. Jordélio Siles Ledo

Introdução:

Antes de prepararmos nossos encontros de catequese, é necessário conhecermos as pessoas a quem vamos transmitir a mensagem. Para que nossos catequizandos possam amadurecer na fé, precisamos levar o conteúdo da mensagem cristã adaptado ao seu desenvolvimento psicológico. Por isso, vamos caracterizar a situação psicológica e existencial dos nossos interlocutores, para depois indicar algumas alternativas da ação catequética.

A Catequese Renovada afirma a educação da fé como um processo permanente, que acompanha o homem por toda a vida e se integra em seu crescimento global (CR - 129). A formação espiritual do ser humano pertence à essência de sua natureza e do processo educativo, iniciado na concepção e prolongado até a morte.

Para ajudar o catequista em seu trabalho de elaboração do plano da catequese, citaremos em síntese algumas características correspondentes às diversas faixas etárias: 1ª- Infância (0 a 6 anos); 2ª-Infância (7 a 9 anos); Pré-adolescência (9 a 14 anos); adolescência (14 a 20 anos) e juventude (após 21-29 anos). Adulto (30 -60 anos) Idoso (65 anos).

INFÂNCIA 0 a 6anos.

É a fase em que a criança acorda para o mundo, num ambiente de família. Precisa de muita alegria, afeição e segurança. É a idade das primeiras descobertas: de si mesma, do mundo familiar, do seu corpo e das coisas. É uma fase de total dependência e aprende por imitação.

Características: a criança de 0 a 6 anos é:

- imensamente afetiva, precisa de proteção, amor, carinho, apoio, confiança, atenção e segurança;
- bastante possessiva, quer tudo para si e não gosta de repartir;
- insegura, dependente e não faz muita diferença entre ela e o mundo que a cerca;
- muito intuitiva e aprende mais vendo, tocando e fazendo.

Orientações para o catequista:

- a criança nunca deve ser reprimida. Reprimir a criança é impedir que seja ela mesma, é impedir seu desenvolvimento;
- criar em torno da criança um ambiente de segurança, de afeição e de alegria;
- a catequese não será sistemática, mas ocasional. A preocupação do catequista será fundamentar a vida de fé do dia de amanhã, pelo culto a Deus. Dar às crianças a certeza de que são amadas por Deus e levá-las a corresponder a esse amor por uma vida de gratidão e bom comportamento;
- acentuar a oração de louvor, gratidão e admiração.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.

Consagrar, todos os dias, algum tempo para a oração sem constrangimento e com alegria. Ex: Deus é grande, fiquemos de joelhos; Deus é bom, vamos louvá-lo e agradecê-lo.



Atividades:

As atividades devem ser todas baseadas nos gestos, na expressão corporal, no desenho espontâneo e na música.

SEGUNDA INFÂNCIA 7 a 9 anos

É a fase da curiosidade. É a idade em que a criança precisa ser valorizada e começa a despertar a consciência moral. Vive no mundo da imaginação. A televisão exerce uma grande influência nesta idade.

Características: a criança de 7 a 9 anos gosta:

- de admirar as coisas, desenhar a natureza, as coisas de que ela gosta, admira e contempla;
- de saber o porquê das coisas. Começa a desenvolver o uso da razão de uma maneira mais acentuada. É a fase da curiosidade;
- de possuir um certo grau de consciência moral e já é capaz de distinguir o bem do mal, o certo do errado;
- de chamar a atenção sobre si;
- de participar de jogos coletivos e de dar ordens;
- de viver no mundo da imaginação e da fantasia.

Orientações para o catequista:

- nunca dizer para uma criança que o trabalho dela está mal feito;
- o catequista deve responder a todas as perguntas que a criança faz, mesmo se for preciso pesquisar e responder depois. Dizer sempre com frases simples e curtas;
- a criança é capaz de permanecer muito tempo em admiração e meditação diante de uma flor. O catequista poderá aproveitar-se disso para levar a criança a admirar a criação de Deus.
- o catequista deve canalizar a agressividade para o bem, para o belo etc. Aproveitar as energias da criança para as atividades e não castigá-la;
- o catequista deve ser um testemunho para a criança. Aproveitar-se da interiorização da criança para levá-la a pensar, a falar com Cristo em oração.

Atividades:

As atividades devem ser organizadas em equipes, brincadeiras certas regras e que estimulam a liderança.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.

PRE-ADOLESCÊNCIA 9 a 14 anos



É a fase em que os interesses, energias e atenções estão voltados para o mundo das coisas e das pessoas. É a descoberta do mundo e das pessoas. É também a fase das experiências e atividades. Nesta faixa etária, tanto os meninos quanto as meninas têm uma vontade imensa de se sentirem importantes e *uma* grande facilidade de memorização.

Características: o pré-adolescente gosta de:

- viver em grupos homogêneos (grupos só de meninos ou só de meninas) mas ainda sem uma liderança definida;
- viver no mundo dos sonhos, das fantasias;
- as meninas procuram fazer-se notar diante dos adultos e provocam os meninos;
- o menino quer ser o “tal”, o “forte” e sente-se superior às meninas. É a fase das brutalidades ou indiferença diante delas. Gosta de realizar “grandes inventos”;
- tanto os meninos como as meninas têm grande capacidade de memorização;
- questionar o que aprendeu na catequese.

Orientações para o catequista:

- nos encontros de catequese, partir do que é concreto;
- o pré-adolescente nesta fase tem necessidade de exteriorizar sua fé; é bom que participe de celebrações litúrgicas;
- e a melhor época para desenvolver o sentimento de comunidade e para lhe dar a idéia de Igreja-Comunidade Unida;
- a oração para essa idade deve ser uma oração voltada para a realidade, com fórmulas simples e espontâneas, partindo sempre do mundo que a cerca.

Atividades:

Já que o pré-adolescente gosta de atividades, deve-se desenvolver o trabalho em grupo, fazendo cartazes, debates, álbuns etc. Deve-se organizar teatros, dramatizações, celebrações litúrgicas, jograis, interpretações de fatos, encenações, expressão corporal etc.

ADOLESCÊNCIA - 14 a 19 anos

É a fase da busca de personalidade, da liberdade, do amor e da realização pessoal. O adolescente gosta de viver em grupos e sente necessidade de se auto-afirmar, de amar e ser amado. É a idade das transformações, das grandes mudanças. É inconstante nas atitudes e emoções. Nessa fase (idade), muitos já entram no mundo do trabalho.

Características: o adolescente gosta:

- de seguir a moda, de curtir seus heróis e costuma criar ídolos; é muito



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



- influenciado pelos meios de comunicação social;
- de ser independente dos adultos e de fazer novas experiências;
- de questionar e criticar as práticas religiosas;
- de viver em grupo onde pode se auto-afirmar;
- de conviver com pessoas do mesmo sexo. É a idade da amizade;
- de ouvir música;
- de ter emoções fortes, sentimentos diferentes. E a idade da grande instabilidade emocional;
- de sonhar, de viver no mundo da fantasia como se fosse realidade. É a chamada idade dos sonhos.

Orientações para o catequista:

- para o adolescente o catequista é aquele que vai ajudá-lo a resolver os seus conflitos, as suas dúvidas religiosas;
- o catequista deve inspirar-lhe confiança, coragem para que o adolescente se sinta seguro e possa, espontaneamente, abrir-lhe o coração;
- não se pode ter receio de tratar todos os problemas da vida, numa linguagem acessível e numa dimensão de fé;
- o desenvolvimento sexual marca um período de grandes dificuldades para o adolescente. O catequista precisa estar atento e procurar ajudá-lo em suas dificuldades.

Atividades:

As atividades devem ser em grupos, explorando a criatividade, com músicas que apresentem mensagens e exercícios que utilizem a memorização. Daí a facilidade que os adolescentes têm na apresentação de encenações, teatros etc.

JUVENTUDE - 20 - 29 anos

É a fase das primeiras experiências sexuais e a descoberta da vocação profissional e pessoal. Gosta de viver em grupos heterogêneos e, embora viva afastado da Igreja, sente necessidade de íntima relação com Deus. Seus problemas pessoais muitas vezes levam-no a pensar em acabar com a vida. Apesar de toda problemática que enfrenta, mantém a esperança de dias melhores. Tem uma vida emotiva muito rica e é facilmente depressivo ou expansivo. Procura sua identidade e por isso é facilmente influenciável pelos outros e pelos Meios de Comunicação Social. Adquire uma grande capacidade de discutir idéias e de se comunicar com os outros.

Características: o jovem gosta:

- de curtir a vida, de praticar esportes;
- de ouvir música e dançar;
- de ajudar as pessoas, de sentir-se útil;
- de ser alegre;
- de ser livre e independente;



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



- de ser romântico, sonhador;
- de ser crítico para com os adultos e de questionar o comportamento deles;
- de apaixonar-se. A jovem gosta de sonhar com o “príncipe encantado”;
- de ter amigos e viver em grupos;
- de aparecer.

Orientações para o catequista:

- para o jovem, o catequista é aquele que vai estar ao seu lado para ajudá-lo a enfrentar seus problemas e a entender as suas dúvidas religiosas;
- o catequista deve valorizar o jovem nas suas aptidões;
- o catequista deve ouvir o jovem e orientá-lo sem fazer críticas ao seu comportamento;
- uma das dificuldades do catequista é de orientar os jovens quanto ao desenvolvimento sexual. Quando o catequista tiver dificuldades nessa parte, procure pessoas capacitadas para que falem aos jovens numa linguagem aberta e acessível sobre o assunto;
- o catequista deve respeitar as idéias do jovem, mas sem ter medo de expor suas próprias idéias.

Atividades:

Devem ser dadas em grupos, ajudando os jovens a sentirem-se bem, úteis (através de visitas a asilos, a creches, onde com suas músicas e alegria contagiantes, promovam momentos felizes);

É importante promover gincanas e os brindes arrecadados entregar para alguma promoção social.

Abrir espaços para que o jovem possa atuar na vida da comunidade ativamente. As celebrações litúrgicas são muito importante na vida os jovens, principalmente quando preparadas por eles mesmos.

ADULTA 30 a 60 Anos

É um dos mais extensos estágios psicossociais e resume-se no conflito entre educar, cuidar do futuro, criar e preocupar-se exclusivamente com os seus interesses e necessidades. Usualmente dá-se desde os 30 aos 60 anos, não havendo porém uma idade comum a todas as pessoas. (Luís Rodrigues, 2001:p.283) A questão – chave na nesta idade pode formular-se de várias formas: «Serei bem sucedido na minha vida afetiva e profissional?»; «Produzirei algo com verdadeiro valor?»; «Conseguirei contribuir para melhorar a vida dos outros?».

Esta fase denota a possibilidade de se ser criativo e produtivo em diversas áreas da vida. Bem mais do que educar e criar os filhos representa uma preocupação com o contentamento das gerações seguintes, uma descentração e expansão do Ego empenhado em converter o mundo num lugar melhor para viver, como tal, a generatividade representa o desejo de realizar algo que nos sobreviva. (Luís Rodrigues, 2001:p.280)



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



Se o desenvolvimento e descentração do Ego não ocorre, ou seja, se se dá o fracasso na expansão da generatividade, o indivíduo pode estagnar, preocupar-se quase unicamente com o seu bem-estar e a posse de bens materiais. O egocentrismo é para Erikson, sinónimo de ineficácia e de decadência vital precoce. O egocêntrico fecha-se nas suas ambições e pouco ou nada dá de si aos outros.

Características:

- Potencial e maturidade para a *paternidade/maternidade*;
- *Produção, ensino, cura, criatividade*
- *Escolha de valores ideais para a vida.*

A virtude própria deste estágio é o **cuidado**, a inquietação com os outros, o querer fazer algo por alguém.

Orientações para o catequista:

A catequese com adultos tem como missão:

- a) reforçar a opção pessoal por Jesus Cristo;
- b) promover uma sólida formação dos leigos, levando em consideração o amadurecimento da vida no Espírito do Cristo Ressuscitado;
- c) estimular e educar para a prática da caridade, na solidariedade e na transformação da realidade, julgando com objetividade e à luz da fé as mudanças sócio-culturais da sociedade;
- d) ajudar a viver a vida da graça, alimentada pelos sacramentos;
- e) formar cada pessoa para cumprir os deveres do próprio estado de vida, buscando a santidade;
- f) dar resposta às dúvidas religiosas e morais de hoje;
- g) desenvolver os fundamentos da fé, que permitam dar razão da esperança;
- h) educar para viver em comunidade e assumir responsabilidades na missão da Igreja, dando testemunho cristão na sociedade;
- i) educar para o diálogo ecumênico e inter-religioso, como instrumentos para a busca da unidade cristã e da paz entre os filhos de Deus;
- j) ajudar na animação missionária além fronteira. (DNC183)

Atividades:

- a) levar em conta seus problemas e experiências, capacidades espirituais e culturais;
- b) motivá-los para a vivência da fé em comunidade, para que ela seja lugar de acolhida e ajuda;
- c) fazer um projeto orgânico de pastoral com os adultos que integre a catequese, a liturgia e os serviços da caridade (cf DGC 174).



PESSOA IDOSA 65 ANOS

Esta fase da vida é marcada por um olhar retrospectivo, que faz com que, ao aproximarmos-nos do final da vida, sintamos a necessidade de aquilatar o que dela fizemos, revendo escolhas, realizações, opções e fracassos.

Nesta etapa da vida a questão que se coloca é «Teve a minha vida sentido ou falhei?». Esta última idade ocorre frequentemente a partir dos 60 - 65 anos.

Toma consciência que a vida teve sentido e que foi feito o melhor possível dadas as circunstâncias e as suas capacidades. Reconcilia-se com a mágoa e a angústia, e encara a existência como algo positivo. Segundo Erikson, *o possuidor de integridade está preparado para defender a dignidade do seu próprio estilo de vida contra todas as ameaças físicas e econômicas.*

Se o avaliação da existência é negativa, se sentimos que desaproveitamos o nosso tempo e não concebemos quase nada, existe o desejo de retroceder, de readquirir as oportunidades perdidas, de reformular opções e escolhas. Pode instalar-se o desgosto, a angústia, o pânico da morte.

Características:

- Olhar retrospectivo para a vida;
- Da realização ou da angústia pela não realização;
- Processo de integridade consigo se vivido bem as experiências da vida, ou também período de angústia pelo passado, sentimento de culpa;
- A **sabedoria** é a virtude resultante da última fase da vida, a percepção de que não vivemos em vão, «A sabedoria, então, é a preocupação desprendida com a vida em si.

Orientações para o catequista: (DNC 185-186)

- a) Destacar o valor da pessoa idosa como um dom de Deus à Igreja e à sociedade, pela sua grande experiência de vida.
- b) Descobrir talentos e possibilidades nessa situação também é função da catequese,
- c) A catequese com pessoas idosas deve estar atenta aos aspectos particulares de sua situação de fé.
- d) A catequese valoriza e incentiva a redescobrir as ricas possibilidades que têm dentro de si e assumir sua missão em relação com o mundo e com as novas gerações.

Atividades:

De qualquer maneira, a condição de idoso exige uma catequese de esperança, que os leve a viver bem esta fase da própria vida e a dar o testemunho às novas gerações e assim se prepararem para o encontro definitivo com Deus. Entre outras coisas, é necessária uma catequese que os prepare para a Unção dos Enfermos.